L. C.
397—José Maria Sarabando
AVEIRO

, 30 de Novembro de 1922 Nº 35

O Debate

Propriedade e direcção das Comissões Politicas do P. R. P. de Aveiro

"O DEBATE" e Serviço de Administração R. Mercadores, 26—AVEIRO

ASSINATURAS
Ano . . . . . 6$00
Semestre . . . . . 3$00
Estrangeiro e ultramar . . . . . 12$00
Avulso $15

Anuncios—linha—$30
Anuncios permanentes, contrato especial

Fundado por Dr. José Barata

Director—MANUEL DAS NEVES

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores
AVEIRO
EDITOR—MANUEL DAS NEVES

Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tipografia de Procopio d'Oliveira—ILHAVO

Explicação Precisa

O «Debate» nasceu mercê duma necessidade imperiosa. O P. R. P. d'Aveiro força politica de valor e a unica com organisação, não tinha quem defendesse as suas doutrinas na imprensa. Era necessaria e urgente a fundação dum jornal e o jornal fundou-se mercê da inexcedivel dedicação dos nossos correligionarios e da viva inteligencia e faculdades organisadoras do seu primeiro director Dr. José Barata.

Teve «O Debate» uma vida intensa e por vêses sustentou polemicas violentas. Mas, em todas as suas lutas e campanhas nunca se desviou um ápice das normas de correção e educação que eram e são timbre dos homens que á sua frente estavam.

Nunca, nestas colunas, se levantaram campanhas que não visassem á discussão das ideias e dos principios. Jamais sustentamos retaliações pessoais ou campanhas d'odio.

Procuramos sempre seguir uma linha de conduta que nos impusesse, pelo menos, á consideração de todos. E, que o conseguimos di-no-lo a consciencia que não nos acusa dum desfalecimento ou tergiversação no caminho que nos impusemos e que inalteravelmente trilhamos. E do acolhimento que «O Debate teve, fala bem alto a sua expansão.

Mas circunstancias varias forçaram os homens que á frente de «O Debate» estavam a afastarem-se da sua redacção e direcção e o jornal passou a ser dirigido por outras pessoas não menos dedicadas mas que não lhe podiam dispensar, devido a multiplas cáusas, a atenção que ele requer. Assumptos d'administração tambem impediram que a sua publicação se fizesse com aquela regularidade que todos nós desejariamos.

Era necessario desfazer os tropeços que não deixavam viver regularmente o jornal. As comissões politicas do nosso Partido reuniram e impuzeram-nos unanimemente o pesado e duro encargo de o dirigir.

Apresentamos todas as escusas, invocamos todas as razões. Em vão. Apelaram para a nossa dedicação partidaria, invocaram a nossa disciplina politica, lembrando o sacrificio que todos devemos ao ideal que o nosso espirito sempre e através de tudo tem defendido. Colocaram-nos ante este dilema: ou aceitavamos o encargo da direcção ou o jornal morria. Em face da imposição que nos era feita e depois das razões invocadas aceitámos. Aceitamos porque entendemos que a ação politica sendo uma ação publica pode ser cumprida em qualquer parte; aceitamos porque julgamos prestar um serviço ao nosso Partido fazendo este sacrificio; aceitamos porque não queriamos que morresse por inanição uma obra para cuja fundação tinhamos concorrido; aceitamos, emfim, porque o dever nos impoz que aceitassemos.

E já que nos dispusemos a arcar com as responsabilidades que do cargo nos advem, procuraremos cumprir integral e honestamente o nosso dever.

As colunas deste jornal, emquanto o dirigirmos, não servirão de vasadoiro de ódios pessoaes de ninguem, não alimentarão campanhas que não gravitem em torno dos principios. Faremos politica, sim, mas politica honesta, bem republicana.

Defenderemos como soubermos e pudermos a politica do nosso Partido procurando dignifica-lo, engrandece-lo e torna-lo digno do respeito dos adversarios. Para isso não necessitamos sair do puro campo das ideias; não precisamos embrenharnos no caminho das retaliações pessoaes que não enobrecem, antes amesquinham e rebaixam.

Este o nosso programa que cumpriremos, custe o que custar.

E se um dia nos vissemos coagidos a trilhar outro caminho, prefeririamos abandonar este logar a torcer a nossa consciencia.

Notas... Ligeiras

Em volta duma manifestação

Os regionalistas locaes promoveram, no dia 19 do corrente uma manifestação de apreço ao Sr. Dr. Peixinho solenisando assim a sua reeleição para a Camara Municipal e testemunhando áquele Sr. as suas homenagens pelos serviços por S. Ex.ª prestados á cidade. Como cada um tem o seu modo particular de ver as coisas e de apreciar os homens conforme os ditames da sua razão, interesses ou paixões, e tambem porque julgamos legitimas todas as manifestações que não ofendam os sentimentos do povo e que sejam realisadas dentro da lei, da ordem e da decencia, julgamos os homens no direito de prestar a sua homenagem aquele ilustre clinico. E foi certamente baseado nestes principios que o ilustre chefe do distrito deu o seu consentimento á manifestação.

Mas o dia da manifestação coincidia com o dia do apuramento das eleições e, dada essa circunstancia, a manifestação poderia ser considerada como de agravo aos democraticos que ao Sr. Dr. Peixinho haviam disputado a eleição. Alguns correligionarios nossos ponderaram ao Sr. governador a inconveniencia da projectada manifestação se realisar nesse dia pois que poderia haver um ou outro exaltado que provocasse a desordem e désse logar a ocorrencias desagradaveis. S. Ex.ª que sabe bem as responsabilidades do logar que ocupa e quaes as funções inherentes ao seu elevado cargo, aceitou como boas as razões que lhe foram expostas por pessoas que acima de tudo colocam a ordem e bom nome da sua terra e proibiu a manifestação lembrando atè a conveniencia do seu adiamento porque, se isso se desse possivel era que alguns elementos democraticos a ela se associassem.

Esta a narração dos factos na sua maxima singelêsa.

E o que fizeram os promotores da manifestação? Em vês de, como seria correcto acatarem a opinião do Senhor Governador Civil como testemunho de respeito pela sua isenção politica, e ainda como prova de que a manifestação não tinha qualquer caracter partidario, fazem distribuir um aviso que é não só mentiroso como tambem ofensivo da dignidade do Governador e do Partido a que nos honramos de pertencer, que está escrito em linguagem impropria de pessoas educadas.

A opinião publica deu lhe a sanção que merecia e tanto assim que eles, num arremêdo de arrependimento, vieram publicamente retratar-se na parte que ao Sr. Dr. Jaime Vilares toca. Quanto ao Partido Democratico, deixaram ficar de pé o reles arrazoado do aviso em questão manifestando assim, eloquentemente, que a manifestação não era politica...

E' que o reles escrevinhador do aviso avalia a dignidade e sentimentos alheios pelos proprios...

Os energumenos que são tantos quantos os poucos democraticos d'Aveiro, não recebem lições de moral e educação pessoal e politica de qualquer anonimo para quem a honra e dignidade alheias valem tanto como as palavras do aviso que escreveu. Não nos incomodam os seus epitetos porque, alem de considerarmos as palavras conforme a sua proveniencia, não tememos a análise dos nossos actos politicos ou pessoaes.

E basta...

O Plebiscito

Tempos antes das eleições paroquiaes anunciavam os monarquicos, animados pela ficticia victoria eleitoral provocada pela abstenção republicana de Lisboa, que tinham o chave da porta e que as eleições paroquiaes iam ser o mais completo plebiscito.

O mesmo não diziam já nas vesperas do acto eleitoral porque presentiram que os republicanos, galhardamente como sempre, não fugiam ao repto que a petulancia dos inimigos do regime lhes tinha lançado, antes acorreriam em massa ao cumprimento do seu dever esmagando desta forma a audacia dos inimigos. E assim aconteceu. No domingo ultimo a Republica alcançou mais um retumbante triunfo sobre os seus inimigos desfazendo, á boca das urnas, se eles fossem inteligentes, as ultimas ilusões dos defensores da defunta causa.

De facto, não podia haver mais eloquente plebiscito: 18000 votos para a Republica e 5000 para a monarquia.

Pobre e cega gente que não quere ver a realidade dos factos!

Crise ministerial

Está em crise o Governo. Este facto, não constitue já um acontecimento *á sensation*, de tal forma estamos habituados á sucessão frequente de ministerios. Todavia o facto não deixa de ser grave e de interessar largamente a vida nacional.

Tem-se dito repetidas vêses e com profunda verdade, que a instabilidade ministerial tem sido um dos maiores males que teem afligido o nosso País nos ultimos tempos.

Ao menos que a crise não se prolongue e que o ilustre Presidente do Ministerio cessante novamente encarregado de organisar governo, depressa se desempenhe do espinhoso encargo, para que o Partido dê ao País aquele conjunto de medidas que o nosso melindroso estado requer. São estes os nossos votos.

Vêr as paginas 2.ª e 3.ª

CONVITE

Convido todos os filiados no Partido Democratico e todos aqueles que no mesmo partido se acham integrados, a comparecer no dia 10 de dezembro a uma reunião que se realisará na Redacção de «O Debate», R. dos Mercadores n.º 26, pelas 15 horas.

Nessa reunião tratar-se-hão de assumptos que muito interessam á vida do nosso Partido e principalmente da eleição de Comissão Municipal e Paróquias.

Dada a alta importancia dos assumptos a discutir espero que todos os nossos correligionarios comparecerão no local, dia e hora indicados.

Pela Comissão Municipal
O Vice-presidente
Manuel Lopes da Silva Guimarães

ELEIÇÕES MUNICIPAES

Como é já do dominio publico realizaram-se em todo o país as eleições municipaes. Apesar das fanfarronadas monarquicas a vitoria, eloquente, esmagadora, completa coube aos partidos da Republica e principalmente ao glorioso P. R. P., o mais alvejado pelos aleivosos ataques monarquicos por ser o maior e mais forte sustentaculo do regimen.

O nosso partido mais uma vez mostrou aos intransigentes e desleaes adversarios da Republica quanto pode e quanto vale a força popular posta ao serviço duma causa: a mais nobre e sublime das causas porque é a causa do povo e da Patria. Nada ha que possa entravar a evolução natural e logica das sociedades e a consulta ao eleitorado feita no preterito dia 12 é disso a cabal e flagrante prova.

O caminho ascendente para mais perfeitas e egualitarias formulas politicas trilhado com passo seguro pelas sociedades modernas não pode ser tolhido pelas barreiras do retrocesso, pela carunchosa muralha do Passado. As sociedades educam-se e preparam-se, embora lentamente, para as grandes conquistas sociaes e estulticia é pretender impedir essa morcha ascensional para restabelecer velharias anacronicas e caducas.

O mundo inteiro é sacudido por uma forte rajada de progresso e liberdade. Em oposição agitam-se ainda, num ultimo e satanico esforço, os restos da seiva reacionaria. Escabujando de raiva da sua impotencia, vendo agonisante a sua ideia e o desprêso que o povo lhes vota, a malta monarquica limita-se, como desforra maxima da tremendissima derrota, a insultar dementadamente os republicanos e a acusa-los da pratica de condenaveis actos, de desmandos e violencias de que eles são os unicos responsaveis. E' eloquente como manifestação de processos. E' bem o ultimo arranco duma causa perdida para sempre. O povo de sobejo os conhece para medir o significado da voz mentirosa da sua imprensa.

As eleições foram liberrimas. A'parte pequenos conflitos isolados sem importancia de maior, o acto eleitoral decorreu na melhor ordem e dentro das mais restritas formas legaes em todo o Paiz.

No distrito de Aveiro, onde o nosso eminente correligionario Dr. Jayme Vilares, ilustre Governador Civil, soube garantir com firmêsa e honestidade, a gregos e troianos, os seus direitos, os resultados foram os segnintes:

CASTELO DE PAIVA
Maioria e minoria democraticas.

MACIEIRA DE CAMBRA
Conjunção Republicana.

SEVER DO VOUGA
Maioria democratica e minoria independente.

ANADIA
Maioria e minoria da Conjunção Republicana.

ESPINHO
Vitoria democratica com minoria conservadora.

AROUCA
Maiorias democraticas e minorias liberaes.

FEIRA
Maioria democratica e minoria monarquico-liberal.

ILHAVO
Maioria monarquico-liberal e minoria democratica.

VAGOS
Conjunção Republicana.

OLIVEIRA DE AZEMEIS
Dez monarquico-liberaes e seis democraticos.

AGUEDA
Maioria e minoria monarquicas porque os republicanos se abstiveram.

MEALHADA
Maioria cunjunção republicana e minoria monarquica.

ESTARREJA
Maioria e minoria da Conjunção republicana.

ALBERGARIA-A-VELHA
Maioria e minoria democraticas.

OLIVEIRA DO BAIRRO
Maioria e minoria democraticas.

OVAR
Maioria e minoria democraticas.

AVEIRO
Maioria e minoria regionalistas.

Isto num distrito onde foi assegurada uma absoluta liberdade de voto, não se pode dizer que o eleitorado não é...monarquico.

VIDA POLITICA

Foram eleitos procuradores á Junta Geral do Distrito de Aveiro, respectivamente, pelos concelhos da Vila da Feira, Oliveira de Azemeis, Castelo de Paiva, Ilhavo e Anadia, os nossos dedieados correligionarios e amigos, srs. Antonio Vilar, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Domingos João dos Reis Junior, José Vaz e João da Cruz Bento.

Armindo Barata

Concluiu, em Lisboa, o primeiro ano da Faculdade de Direito, com a elevada classiftcação de 15 valores, o nosso amigo Armindo Henriques Barata, irmão do nosso querido amigo e antigo director deste jornal, Dr. José Barata.

Ao estudioso moço os nossos parabens e sinceros desejos de que, no futuro, obtenha eguaes triunfos.

Gazetilha

Viva Jaime, viva o Cristo,
O Zé Pinho, o Manél Dias,
Viva o Tino, e Jeremias,
O Ratóla e o Poveiro.
Viva a «honesta» mistnra
Da hoste regionalista,
Que fez triunfar a lista
Do «grande Pombal» d'Aveiro.
Vivò!

Isténosso.

Leccionações para o Liceu

Rodrigues Pepino e Alberto Casimire

DR. JOSÉ BARATA

Retirou para Lisboa onde foi assumir as funções de professor do Liceu de Pedro Nunes o nosso querido correligionario e amigo sr. Dr. José Barata.

Republicano intemerato e valoroso, S. Ex.ª deixou em cada aveirense um amigo e em cada correligionario um admirador dos seus belos dotes d'espirito e de caracter.

A sua obra politica durante o seu curto estadio nesta cidade onde ficou preso por laços d'amisade profunda e de solidariedade politica, é de sobejo conhecida de correligionários e adversarios para que seja necessario recorda-la. Organisador metodico e inteligente, assinalou-se aqui por uma atividade e energia invulgares. Modesto, franco e leal, duma requintada afabilidade, de tal modo se insinuou no espirito dos amigos que estes, assás numerosos, jámais poderão esquecer a sua explendida camaradagem.

Foi o fundador deste jornal e á propaganda das ideias democraticas dedicou toda a sua alma ardente de convicto republicano. A sua mocidade estuante de vida e de vigor dava-lhe aquela energia indispensavel aos bons paladinos das causas nobres. Mas as vicissitudes da vida forçaram-no a interromper a obra a que dedicou dois anos de intenso labor. Apesar de estar longe não se desinteressa da vida do nosso jornal. Nem outra coisa era de esperar porque os bons paes sempre trabalham pelos progressos dos seus mais dilectos filhos.

E o «Debate» está neste caso. Aos nossos leitores e seus admiradores, pois, damos a boa nova de que o sr. dr. José Barata nos anuncia uma carta politica semanal de Lisboa.

Dadas as suas qualidades de jornalista brilhante e de fino observador, certos estamos de que esta noticia causará intenso jubilo entre os nossos leitores e correligionarios.

PROVIDENCIAS

A fim de evitar escandalos e por ventura qualquer desordem, pedimos providencias para os factos que se estão dando todos os domingos e segundas feiras á noite, na rua de José Estevam, á porta do predio onde são feitas as praticas da Egreja Evangelica, por pessoas que, sem nenhum respeito pelo culto, fazem uma algazarra medonha e por vezes proferem vergonhosas obscenidades.

Esperamos que as autoridades competentes providenciem no sentido de evitar a repetição de tão desagradaveis scenas.

OSSOS

Memento homo, quia pulcis es, et in pulcis reverteris

Interrogava hontem a caveira
Que p'ra estudo eu tenho nesta mêsa;
Olhando-a com carinho, de maneira
Que ela m'entendeu—tenho a certeza—,

Pois julguei se movia em estranheza,
Em algo que nem mesmo sei contar...
Olhando-me, horrendo, com crueza,
O mixto dos seus ossos todo ambar,

Senti, então, os meus que me rangiam
Num daqueles pavores que arripiam
A coragem ainda do mais forte.

Pois pareceu-me falar o caco velho,
Dizendo: Olha p'ra mim que eu sou a Morte,
Olha-me bem, que eu sou o Teu Espelho!

VAZ CRAVEIRO

Blok-Nots

Acaba de fazer exame do 1.º ano de medicina na Universidade de Coimbra, ficando aprovado, o sr. Constantino Jaime Botelho Vilares, dedicado filho do nosso presado amigo e ilustre governador civil deste distrito, sr. dr. Jaime Vilares.

Felicitamos suas ex.as

=== Deu-nos o prazer da sua amavel visita o nosso dedicado e prestante amigo, sr. dr. Daniel de Almeida, de Sever do Vouga.

=== Pelos seus aniversarios natalicios que acabam de passar no dia 31 ultimo, felicitamos as sr.as D. Maria Emilia Larangeira Marques e D. Natalia Larangeira Marques, dedicadas esposa e filha do nosso dedicado amigo, sr. Lino Gonçalves Marques, inteligente funcionario de finanças, desta cidade.

=== Tambem pelo seu 61.º aniversario natalicio que passou no dia 6 ultimo, felicitamos o nosso particular amigo, sr. Antonio Maria Duarte, inteligente chefe dos correios e telegrafos, desta cidade.

=== Deu á luz uma robusta creança, encontrando-se relativamente bem, a esposa do nosso amigo e correligionario, sr. Amadeu da Costa Pereira, a quem felicitamos.

=== Regressou da Costa Nova, á sua casa desta cidade, acompanhado de sua familia, o nosso dedicado amigo e valioso correligionario, sr. João da Cruz, considerado negociante de pescado, desta praça.

=== Vimos nesta cidade os nossos presados amigos e correligionarios, srs. Joaquim Rodrigues de Miranda, Jacinto Simões Louros, Joaquim Ferreira Barreto, etc., etc.

=== Pelo seu aniversario natalicio que passou no dia 8 do corrente, felicitamos a menina Gloria, filha do nosso amigo, sr. Manoel Dilalma Graça, desta cidade.

=== Fez acto de 2.º ano da faculdade de farmacia da Universidade de Coimbra, ficando plenamente aprovado, o nosso amigo sr. Dr. Antonio de Atouguia Pimenta, a quem felicitamos.

=== De visita a sua familia e acompanhada de seus filhinhos Antonio e João, encontra-se no Porto, a esposa do nosso dedicado amigo, sr. Antonio Villar, considerado comerciante de ourivesaria aveirense, Sr.ª D. Margarida Guimarães Villar.

Já regressou.

«O DEBATE» é o jornal de maior circulação no distrito de Aveiro.

Carta

O nosso amigo e correligionário Domingos João dos Reis Junior recebeu, quando director deste jornal, a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Ex.mo Sr. Domingos João dos Reis Junior, dig.mo Director de «O Debate» Aveiro

«O Debate» de 9 do corrente diz que o «Correio da Manhã» me indicava como candidato monarquico por Agueda, á Junta Geral do Districto e convida-me a dar explicações.

O meu republicanismo de sempre, daqueles tempos em que os republicanos d'Aveiro eram faceis de contar e de conhecer, não precisa de dar explicações de qualquer erro que a seu respeito se pratique.

Não me propuz candidato para nenhum cargo electivo e por nenhuma circunscripção eleitoral, não tendo mesmo sido ouvido pelas pessoas do crédo politico contrario que por ventura quizeram ter para comigo essa amabilidade.

De resto, acho ridiculo que republicanos indefectiveis e velhos como eu, tenham de vir dar explicações ácerca do seu republicanismo... a quem quer que seja.

P-la publicação destas linhas, se confessa muito grato o

De V.
Att.º Vnr. obr.º

Henrique dos Santos Rato

Desastre e morte

Quando ha dias, no Corticeiro de Cima, uma rapariga de nome Maria Rata, de 19 anos, descarregava um carro de moliço, escorregou e caiu desastradamente sobre um fueiro, ficando varada de lado a lado, no ventre. Depois de bastantes esforços conseguiu sair de tão horrorosa situação, dirigindo-se para sua casa, onde após cruciantes dôres, veio a falecer.

CESAR FONTES
MEDICO
Clinica Geral. Sifilis, vias urinarias, operações.
Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

A ABSTENÇÃO È UM CRIME?

De todas as vezes que as urnas se tem de pronunciar, lamentam os jornaes que tanto eleitor se abstenha de a elas concorrer. Escolhem-se os adjectivos mais baixos para fulminar os que *livremente* deixam de fazer uso de um *legitimo direito*, e outras cousas mais.

Por caturrice, não admito que se diga que este ou aquele é um comodista ou um covarde, porque não quiz ir votar.

Sabe-se que o direito do voto é dado aos de maior edade, no uso dos seus direitos civicos, e seria uma cousa sagrada se muitos não se servissem da sua situação ou influencia para obrigar eleitores sob a sua dependencia a renegarem ou torcerem, deixando-os mal com a sua consciencia, para irem deixar na urna uma lista onde estão nomes de individuos que esse eleitor julga incapazes de bem dirigirem ou administrarem serviços publicos de reconhecida necessidade, nomes de individuos ineptos, de ideia obtusa, incompetentes para esses mesmos serviços.

O que representa na urna uma lista com os nomes traçados? E' uma abstenção. O individuo que ali foi votar a lista cortada fel-o para não desgostar o influente seu amigo; fel-o sob uma imposição ou uma ameaça; fel-o coagido para não sofrer um dissabor, evitar talvez uma desgraça.

Logo a abstenção, no meu modo de ver, não é nada do que apregoam esses politicos que... da politica vivem. O voto é um direito legitimo que a lei dá a todo o cidadão livre.

A abstenção é um direito que a consciencia dá a todo e qualquer cidadão.

Diz-se, apregoa-se, faz-se ver isso aos que dependem dos influentes, aos que não podendo dizer que não a esses senhores, baixam a cabeça, estendem a mão para receber a lista, e á chamada lá estão, com a consciencia em revolta, a votar pelos inimigos, pelos que a sua ideia acusa de incompetentes, soberbos e egoistas.

Quantos livremente, conscientes do grande acto, sem constrangimento veem á urna deitar a lista com os nomes de sua feição?

Eu sei que não ha presentemente razão para dizer—como ainda ha poucos anos—ali vem uma carneirada votar em fulano. Hoje ha mais conhecimento do acto eleitoral. Ha consciencias mais lucidas e firmes. E no entanto, pedidos por um amigo, por um superior, um patrão ou similar, os eleitores, no recondito dos seus aposentos, abrem a lista que receberem, leem-na, agarram na pena e traçam um, dois, tres e por vezes todos os nomes que a compõem. A' sua sua consciencia repugna votar o nome d'aqueles individuos, e assim, não ficando mal com a sua consciencia, não ficam mal com aqueles que os constrangem a ir á urna.

No entanto, indo nestas condições á urna, o cidadão fez a sua abstenção.

Se o voto é livre como por toda a parte e por todos os modos se apregoa ¿porque com constante afan e empenho se calcurriam estradas, se bate ás portas implorando o favor do voto?

Forçar consciencias sob ameaças ou sob condição de favores que não se efectivarão jamais, tambem não é digno de cidadãos que se presam.

Eu jamais me absterei. Na certesa de que, quando me forçarem a votar, não o farei.

A abstenção é um crime? Não! E' a fuga á pressão, á ameaça, á imposição.

Fernão Pires

Ultima Hora

A constituição do novo Governo

Acha-se constituido o novo governo sob a presidencia do ilustre homem publico e nosso eminente correligionario sr. Antonio Maria da Silva.

O elenco é como segue:

Presidencia, Interior e Interino da Agricultura—Antonio Maria da Silva.
Finanças—Vitorino Guimarães
Justiça—Dr. Catanho de Menezes.
Marinha—Azevedo Coutinho.
Guerra—General Vieira da Rocha.
Instrução—Dr. Leonardo Coimbra.
Estrangeiros—Dr. Domingos Pereira.
Comercio e interino do Trabalho—Dr. Vasco Eorges.
Colonias—Rodrigues Gaspar.

São todos, como se vê, personalidades eminentes do nosso Partido e homens que á Republica e á Patria teem prestado os mais assinalados serviços.

Gil Vicente e um dos mais distintos investigadores das letras portuguêsas.

Bem haja o ilustre corpo docente do Liceu pelo explendido serviço que presta á nossa terra e á Instrução com a sua inteligente iniciativa.

"O Debate"

A todos os nossos amigos que teem em seu poder recibos para cobrança, rogamos a fineza de nos enviarem, com a possivel brevidade, ou os recibos ou suas respectivas importancias, afim de sabermos a quem de futuro devemos enviar o nosso jornal.

Aproveitamos o ensejo para aqui agradecer a todos os nossos honrados assinantes o pagamento das suas assinaturas, logo que lhes foi apresentado o recibo pela 1.ª vez, ajudando-nos assim a continuar nesta nossa ardua tarefa, em prol do nosso ideal.

* * *

Vamos em breve remeter pelo correio a cobrança do Brazil e Africa. Aos nossos estimados assinantes de alem-mar, rogamos o seu pagamento, afim de nos evitarem maiores despezas, as quaes nos causam bastantes transtornos de administração.

FALECIMENTOS

Na sua casa de Avelãs de Caminho, acaba de falecer o nosso bom amigo, sr. Adriano Joaquim Camarão, abastado proprietario daquela localidade.

Victimou-o um ataque repentino.

O extincto que sempre foi um bom amigo e um justo, desceu à campa coberto de saudades de todos aqueles que tanto lhe queriam, pois que em vida só soube prodigalisar o Bem e a todos socorria com os braços abertos e com aquele coração bondoso de que era possuidor.

E' com bastante magua que hoje traçamos estas linhas sobre o bondoso finado, que em vida só espalhou benesses em favor dos desprotegidos.

A sua dedicada esposa a sr.ª D. Emilia Sucena Canario, a sua filha D. Maria Ernestina Sucena Canario da Costa, a seu dedicado filho, o nosso presado amigo, sr. Manoel Joaquim Canario, a seu genro, sr. Antonio Simão Rodrigues da Costa e a toda a familia enlutada, a expressão bem sincera do nosso profundo pesar.

* * *

Pelo falecimento de seu pae, sr. José Cerveira de Melo, de Sernadelo, encontram-se de luto os nossos amigos, srs. Augusto Cerveira de Melo, abastado proprietario e antigo provedor da Misericordia da Mealhada e Antonio Cerveira de Melo, considerado comerciante, em S. Paulo.

O funeral foi bastante concorrido, atentas as qualidades que exornavam o caracter do bondoso extinto e tambem devido á grande consideração em que é tida a familia enlutada, a quem enviamos sentidas condolencias.

* * *

Tambem na sua casa de Luso, falleceu inesperadamente a esposa do nosso amigo, sr. Manoel Troncho de Melo, estremosa mãe do sr. dr. José Troncho de Melo, digno presidente da Camara Municipal da Mealhada e dedicada irmã do nosso bom amigo e correligionario, sr. Antonio Fernandes Pimenta, considerado fiscal das estradas.

A toda a enlutada familia os nossos sentidos pezames.

Kalendario

—1922—

DEZEMBRO 31 dias

Domingo....		3	10	17	24	31
Segunda-feira		4	11	18	25	
Terça feira..		5	12	19	26	
Quarta-feira.		6	13	20	27	
Quinta-feira.		7	14	21	28	
Sexta-feira..	1	8	15	22	99	
Sabado.....	2	9	16	23	30	

Provas hipicas militares

CONCURSO A "CORTA MATO,,

Realisaram-se no dia 20 ultimo, em Esgueira estas provas, as quais tiveram uma numerosa e ilustrada assistencia.

Todos os concorrentes se portaram com bastante brio, ficando classificados:

No percurso de oficiaes os snrs.: 1.º Tenente Antonio Simões Freire; 2.º—capitão José Lucio de Souza Gonçalves Nunes; 3.º—tenente-picador Raul José Pereira.

Prova de sargentos: 1.º—José Raimundo d'Oliveira; 2.º—Fernando Vital; 3.º Alfredo Silva.

Provas de soldados:—1.º, n.º 1049, do 3.º esq., José H. Gomes Sardinha; 2.º, 1073, do 3.º esq., Antonio Maria; 3.º, 1044, do 3.º esq., Manoel d'Oliveira.

Pena é que estas provas, que tanto interesse despertam, não se continuem a realisar mais vastas vezes, a fim de todos os concorrentes se aplicarem um pouco mais.

CORRESPONDENCIAS

Ilhavo, 28 de Novembro

Chegou há dias a Ilhavo o nosso amigo e correligionario «Um estrangeiro» vindo da sua larga viagem, Ilhavo.—Lisboa, Paris—Berlim—Ilhavo.

Vem cheio de saude, risonho e alegre como sempre e promete-nos para a proxima semana uma correspondencia de truz.

Disse-nos que vae contar uma scena que presenciou no café do sr. Guerra e que a scena é de primeira ordem.

Aguardamos com anciedade a sua correspondencia e fazemos votos para que ele continue a escrever para o «Debate» onde tem fulminado os *Euzebios & C.ª* pondo a nú a conspicua administração camararia dos supra ditos.

Ilhavense

Anuncios

Vende-se

Uma casa em um ponto central desta cidade.

Tratar com Antonio de Oliveira—Rua d'Arrochela, n.º 15.

PROPRIEDADE

Vende-se um terreno que liga com o caminho de ferro, frente á pequena velocidade. Tem entrada pela rua de Arnelas. Para esclarecimentos dirigir a Manuel Pedro da Conceição.

Dirigir propostas a Santos, Santos (Irmãos) L.ª—Campo das Cebolas, Lisboa.

Prego d'arame

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem Limitada, de Avelãs de Caminho,—Anadia,— comunica ao comercio geral que tem sempse em deposito para entrega imediata, prego para todas as construções ao preço e condições das fabricas de Lisboa e Porto. As nossas vendas intendem-se sobre vagon em Mogofôres, pelo que o Comercio desta Região muito economisa nos transportea, hoje bastante elevados.

Pedir tabelas.

Não póde ser verdade

Informam-nos que o sr. Lourenço Peixinho, no discurso, em sua casa, por ocasião da gorada «festa da cidade e do concelho» dissera que sò tinha dois homens contra si e que um deles, o nosso amigo sr. Mariano Ludgero, até tinha ido a Lisboa, propositadamente, para pôr estorvos á conclusão da obra da Avenida.

Não póde sur verdade essa ofirmação do sr. Peixinho, por quanto temos ouvido, varias vezes, da boca do sr. Ludgero, falar das muitas carrapatas que ali se tem feito, algumas delas já irremediaveis, mas ao mesmo tempo insurgir-se por se andarem a abrir novos trabalhos sem primeiramente se concluirem a Avenida e outras obras que inumeravam.

Se a Camara teve que submeter á aprovação do governo o projecto das modificações que introduzlu na obra da Avenida, foi por imposição do governo on da Adminisiração Geral das Estradas e Turismo, visto que a Camara o não fizera antes de fazer aquelas modificações, como era do seu dever e de lei.

Assim é que deve ser, e não como o sr. Peixinho informou aos seus amigos e correligionarios.

Capitão Adriano Joaquim de Carvalho

Pela sua recente promoção a este posto, felicitamos jubilosamente este nosso dedicado amigo e correligionario e um dos melhores amigos deste jornal.

Serra do Bussaco

Vai ser publicado um decreto incluindo, por utilidade publica, no regimen florestal um perimetro de arborisação na serra do Bussaco, constituido por terrenos baldios, com uma superficie de cêrca de 400 hectares.

NO LICEU

Conferencias Literario-Scientificas

O corpo docente do nosso Liceu, inteiramente devotado á causa da Instrução, aproveita todos os ensejos para aperfeiçoar o ensino desempenhando assim nobremente a alta função que lhe está confiada e tornando-se credor da admiração de todos os que lutam pelo aperfeiçoamento moral e progresso intelectual da geração nova.

Neste sentido promoveu a realisação de varias conferencias literario-scientificas no nosso primeiro estabelecimento de ensino.

Essas conferencias serão feitas pelos mais esclarecidos espiritos da nossa terra e versarão sobre assuutos literarios, scientificos, artisticos, etc.

A primeira da série realisar-se-ha no proximo sabado, dia 2 de dezembro, sendo conferente o sr. Dr. Fidelino de Figueiredo, abalisado professor do Liceu de

OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

Compra e vende: ouro, prata e relogios. Pratas artisticas. Relogios dos melhores autores.

Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA

TABACARIA E PAPELARIA

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, n.º 1-A

AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Trabalhos tipograficos em todos os géneros.

Canetas couklin e Ideal

ESCOLA ACADEMICA

(Junto ao Jardim Publico)

AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.

Instrução primaria, curso ce comercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu.

Corpo docente diplomado e escolhido.

Tratar com PADRE ALFREDO CAMPOS—AVEIRO

Sociedade Produtora

—DE—

Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do 1.º de Novembro já temos em deposito chicoria estufada, aos melhores preços do mercado e bem assim já aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedido a Costa, Gonçalves & Bola.

AVEIRO

Carpintaria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.ª, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos. Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalisam com qualquer outra fabrica congénere.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão.—Peçam tabelas.

"Tipografia Social"

—DE—

Procopio d'Oliveira

RUA DE CAMÕES

—ILHAVO—

N'ESTA tipografia, excelentemente montada, com material todo novo e machinas o que ha de mais perfeito e moderno, executam-se todos os trabalhos concernentes á Arte, taes como jornaes, bilhetes de visita, facturas, prospectos, etc.

A maior seriedade nos contratos.

COLEGIO PORTUGUÊS

AVEIRO

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com explendidas instalações eletricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.